

A moda feminina na década de 70: o exemplo Zuzu Angel

Renato Celestino Guedes¹
celestinorural@yahoo.com.br

Edilene Lagedo Teixeira²
edilagedo@gmail.com

Introdução

No período conhecido como a ditadura militar de 1964 a 1985 o Brasil vivia a recessão econômica e um regime repressor das idéias e movimentos ditos revolucionários. A arte e imprensa no geral foram severamente reprimidas pela ditadura. Contudo, a pornochanchada e a música da jovem guarda foram as formas de expressão do país revelar sua arte e cultura naquele contexto, revelando sua verdadeira identidade. A situação econômica e social do país nada mudou. “Assim, o modelo econômico que emergiu do golpe de 64 veio apenas ratificar por meio de laços dependente da economia nacional” (FRANCO e CHACON,1980)

A industrialização periférica baseia-se em produtos que no centro são consumidos em massa, mas configuram, nas sociedades dependentes, típico consumo de luxo. (ALVEZ,1983)

Neste período de recessão, revoltas populares e censura surge à pioneira da moda feminina brasileira na década de 70 a estilista, Zuleika Angel Jones conhecida como Zuzu Angel.

A moda não pertence a todas as épocas nem a todas as civilizações essa concepção esta na base das análise que se seguem no, presente estudo para pensar a moda requer não apenas que renuncie assimilá-la a um princípio inscrito universalmente no curso do desenvolvimento de todas as civilizações mais também que se renuncie a fazer dela uma constante história fundada em raízes antropológicas universais. (LIPOVESTKY, 1989). Com esta análise Zuzu divulga a moda brasileira, motivada pela cultura do país mesclando assim, com seu estilo próprio de criar roupas e acessórios para o vestuário.

¹ ¹ Discente do Curso de História Departamento de Letras e Ciências Sociais Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro email celestinorural@yahoo.com.br Estudante de graduação em História, atualmente dedica-se ao estudo de história, moda, educação, artes. Tem experiência na área de Psicologia e metodologia, com ênfase em Psicologia Atuando principalmente nos seguintes temas: moda, educação, história, cultura, alimentação, psicologia meio ambiente anomia e interdisciplinaridade.

² Docente do Departamento de Economia Doméstica do Instituto de Ciências Humanas e Sociais/ UFRuralRJ adjunto 4. Professora de estilo criação e moda. Mestre em motricidade e coordenadora do NIEDF- núcleo interdisciplinar de economia doméstica para o ensino Fundamental e IUPAT Unidade de produção de artigos têxteis. edilagedo@gmail.com

A moda é um reflexo de como somos e dos tempos que em que vivemos. A roupa sempre foi instrumento social para exibir riquezas e posição da mesma forma que a deliberada rejeição de símbolos de status transmite outras mensagens. As roupas podem revelar nossas prioridades, nosso liberalismo e conservadorismo (OHARA, 1992). Sendo assim, Zuzu procurou entender a moda feminina com uma visão holística da moda enfatizando a cultura, psicológico e momento político que vivenciava a mulher brasileira seja a mulher negra, favelada, classe média ou rica.

Materiais e Método

Este trabalho trata-se de um levantamento bibliográfico na linha qualitativa com consulta de textos de origem literária e eletrônica. Tendo como ênfase a história da moda na década de 70 no Brasil enfatizando o pioneirismo de Zuzu Angel e assim, a divulgação da moda brasileira feminina para o exterior. Os resultados foram apresentados de forma descritiva.

Resultado e Discussão

O estilo da década de 70 estava pautado nos seguintes símbolos da moda época com influências política, sociais, culturais, econômicas e tecnológicas. Jeans e calças militares usadas com enormes bocas de sino, tachinhas, bordados e muitos brilhos. Além de camurça com franjas, estilo safári Colares de contas miçangas, bijuterias étnicas, Saias e calças de cintura baixa com cintos largos ou de penduricalhos, estampas florais, Roupas artesanais, materiais naturais e tinturas caseiras; Botas de camurça e sandálias de plataforma, Saias longas, estampadas, estilo cigana e muita interferência de brilhos e plumas nas roupas. (Disponível wikipedia.org/wiki/Década_de_70)

Zuleika Angel Jones nasceu em Curvelo em 1921 e mudou-se ainda menina para Belo Horizonte, depois para Bahia carregando destes locais muitas influências em sua moda. Em 1947 foi para o Rio de Janeiro onde morou até 1976, ano de sua morte¹. Em Minas Gerais fazia roupas para primas, começou a trabalhar profissionalmente como costureira nos meados dos anos 50.² Nos anos 70, abriu sua loja em Ipanema e fez desfiles com bastante sucesso no exterior principalmente para os Estados Unidos para onde levou a linguagem brasileira.

Foi pioneira entrando, no mercado norte americano na época em que o conceito que tínhamos da moda americana no Brasil era muito negativo e não tinha quase nenhuma aderência, já que a cultura

Colóquio Internacional Gênero, Feminismos e Ditaduras no Cone Sul. Universidade Federal de Santa Catarina – de 4 a 7 de maio de 2009.

européia era a grande referência e predominou durante toda a metade deste século, sobretudo a americana e francesa. Neste sentido, Zuzu Angel apontou o mercado americano para os produtores de moda no Brasil, foi vitrine de grandes lojas de departamentos americanas e ganhou nos EUA editoriais importantes como o Jornal New York Times.

Zuzu valorizou a mulher como ser criativo, o que era muito pouco aceito na época. Criar moda não era considerado tarefa feminina. A mulher poderia estar sentada na mesa de costura, mas não era dada a ela a honra de ser uma criadora de moda. Zuzu teve esta coragem e conseguiu se impor num mercado totalmente dominado por estereótipos. Conquistou o mercado por sua simplicidade, por sua feminilidade.

Ela foi a primeira designer brasileira a utilizar chita, tecido nacional até então utilizado como forro de colchão e em toalhas de mesa. Os temas regionalistas e folclóricos, e o uso de pedras nacionais, concha, fragmentos de bambu e madeiras, também foram inseridos na moda pela modista. Em seus desfiles, a modista sempre abordou a alegria e a riqueza de cores da nossa cultura. Nos modelos foram usadas figuras que faziam referência ao período de repressão como: pássaros engaiolados, sol atrás das grades, anjos, tanques de guerra, crucifixos, jipes e quêpis. Assim, ela trabalhou a moda e sua arte fazendo referência a Ditadura militar chamando atenção para as torturas que aquela política repressora causava em seus opositores.

Conclusão

Começou, antes dos outros costureiros, a divulgação de sua marca, colocando-a externamente na roupa. Buscava não somente o mercado elitizado, mas também queria vestir a mulher da rua, a mulher dos pontos de ônibus, a que voltava do supermercado. Na época, este conceito era subestimável, era querer vestir em grande escala, teve uma macro visão da moda, sendo considerada, filosoficamente, uma pioneira. Neste contexto, surge o nome de Zuzu Angel como a primeira estilista brasileira, a exportar a moda feminina do Brasil para o exterior. Soube articular muito bem seu talento numa época conturbada pela política e ideologia militarista em que quase todas as formas de arte e expressão foram censuradas. Zuzu destaca-se por ser pioneira da moda feminina. Corajosa, talentosa e com legitimidade identificou-se com a moda e criatividade da época valorizando, sobretudo a mulher brasileira e a cultura local.

**Colóquio Internacional Gênero, Feminismos e Ditaduras no Cone Sul.
Universidade Federal de Santa Catarina – de 4 a 7 de maio de 2009.**

¹ Em Relação a sua morte ver o Jornal O GLOBO número 15531. 15/04/1976

² Sobre a vida biografia de Zuzu Angel ver VALI, Virgínia. **Eu, Zuzu Angel, procuro meu filho.**
Rio de Janeiro: Philobiblion, 1986.